Definição e Contexto

Katedesmoi (κατάδεσμοι), também conhecidos como ‘tablets de maldição’ ou ‘feitiços de ligação’, eram práticas mágicas comuns no mundo greco-romano [1, 3]. Eram geralmente escritos em materiais não perecíveis, como chumbo, pedra ou argila cozida, e enterrados secretamente para garantir a permanência de seus efeitos. O termo latino para eles é *defixiones* [1, 3].

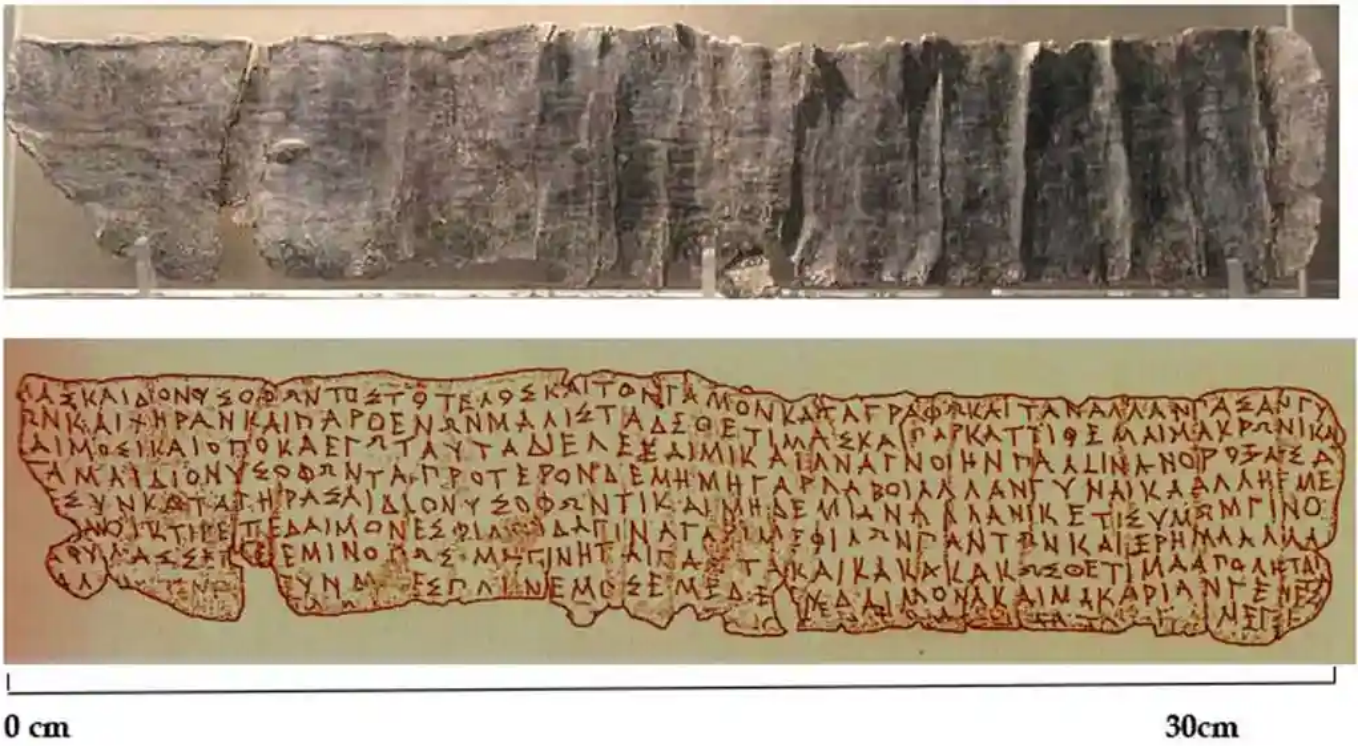
Esses ‘tablets de maldição’ eram usados para invocar deuses, espíritos locais ou os falecidos para realizar uma ação sobre uma pessoa ou objeto, ou para compelir o sujeito da maldição [3]. Eles podiam ser usados para diversos propósitos, como amor, vingança ou para ‘amarrar’ oponentes em competições atléticas [1].

Exemplo Notável: O Tablet de Maldição de Pella

Um exemplo proeminente de *katadesmos* é o Tablet de Maldição de Pella, descoberto em Pella, a antiga capital da Macedônia, em 1986 [1]. Este texto, escrito em um dialeto grego dórico distinto, data da primeira metade do século IV a.C. (c. 380-350 a.C.). Atualmente, está guardado no Museu Arqueológico de Pella [1].

O feitiço de Pella foi escrito por uma mulher, possivelmente chamada Dagina ou Phila. O objetivo era impedir o casamento de seu interesse amoroso, Dionisofon, com Thetima, e garantir que Dionisofon se casasse e vivesse uma vida feliz com ela. O feitiço foi confiado ao corpo de um homem falecido, chamado Macron, uma prática comum entre os magos gregos para garantir que o feitiço fosse levado ao submundo [1].

All rights reserved © Ordem dos Venatores



Usos e Significado

Os *katadesmoi* eram uma parte significativa das práticas mágicas na Grécia e Roma antigas, refletindo crenças religiosas populares e não apenas as práticas das elites [1]. Embora a magia fosse uma prática marginal e muitas vezes realizada em segredo, associada ao submundo e aos *daimones* (espíritos menores que navegavam entre deuses e humanos), era amplamente praticada [1].

Indivíduos de diferentes status sociais, desde os mais humildes até os mais ricos, utilizavam esses tablets de chumbo para diversos fins, demonstrando a universalidade dessa prática mágica na sociedade antiga [1].

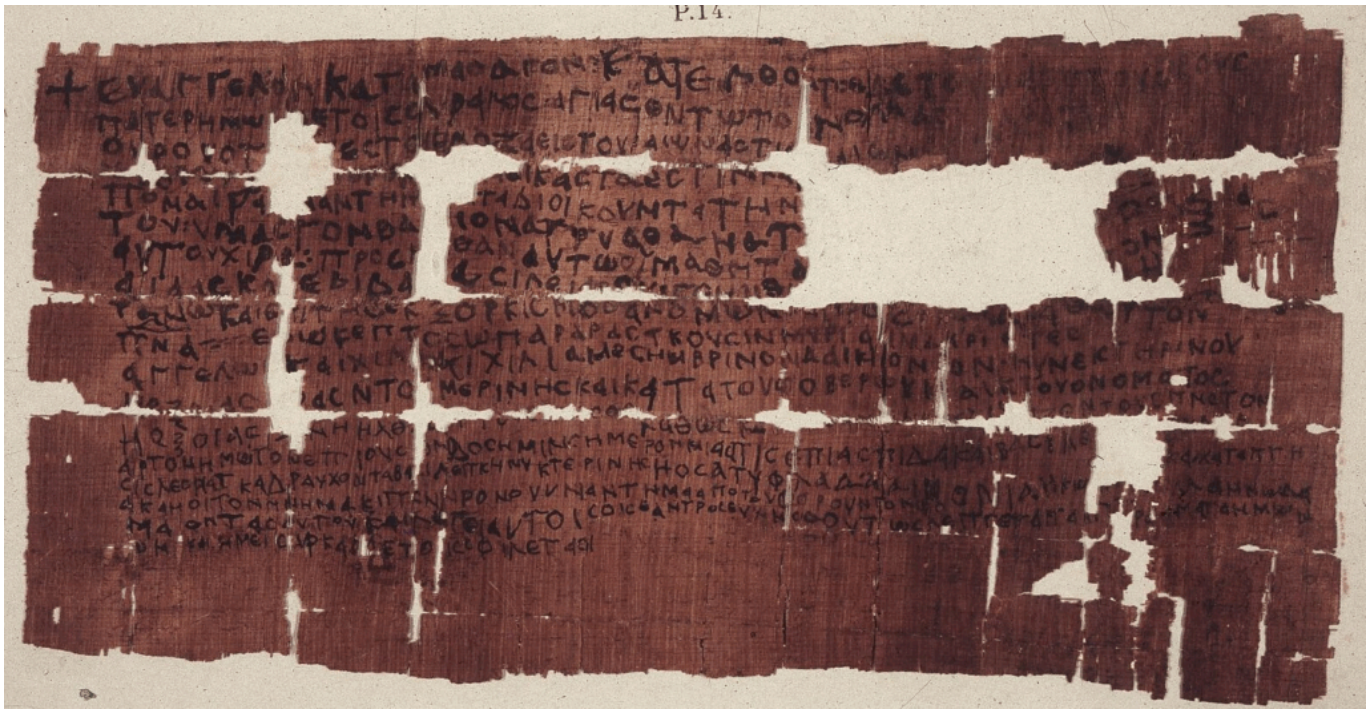
Contexto Religioso

Os *katadesmoi* eram profundamente enraizados no contexto religioso da Grécia Clássica. Eles eram vistos como uma forma de ‘cartas para o submundo’, onde os autores invocavam divindades ctônicas como Hermes, Perséfone e Hades para realizar suas maldições. A intenção e o propósito desses tablets mostram o quão arraigada era a crença nessas

All rights reserved © Ordem dos Venatores

divindades na execução desses rituais [2].

Esses tablets eram considerados objetos religiosos que expressavam uma iniciativa individual em situações de crise pessoal ou necessidade. A materialidade dos tablets de chumbo, por exemplo, servia para aumentar a eficácia dos objetivos expressos no texto escrito. Métodos como perfurar o tablet com um prego ou a distorção deliberada da escrita (pseudo-paragrafia) eram empregados para esse fim [2].



Katedesmoi como Tecnologia

Os *katedesmoi* podem ser vistos como uma forma de tecnologia no mundo antigo do Mediterrâneo, caracterizada por episódios de inovação e apropriação. A história desses tablets é complexa, com descontinuidades e variações locais, mas sua persistência por mais de mil anos demonstra sua eficácia e adaptabilidade [3].

Eles eram pequenos objetos, geralmente de metal (chumbo, papiro, pedra ou cerâmica), inscritos com textos que visavam restringir a agência futura de seus alvos (feitiços de ligação) ou punir ações passadas (orações por justiça). A agência humana se manifestava na apropriação e adaptação desses artefatos para novos propósitos, enquanto a agência do

All rights reserved © Ordem dos Venatores

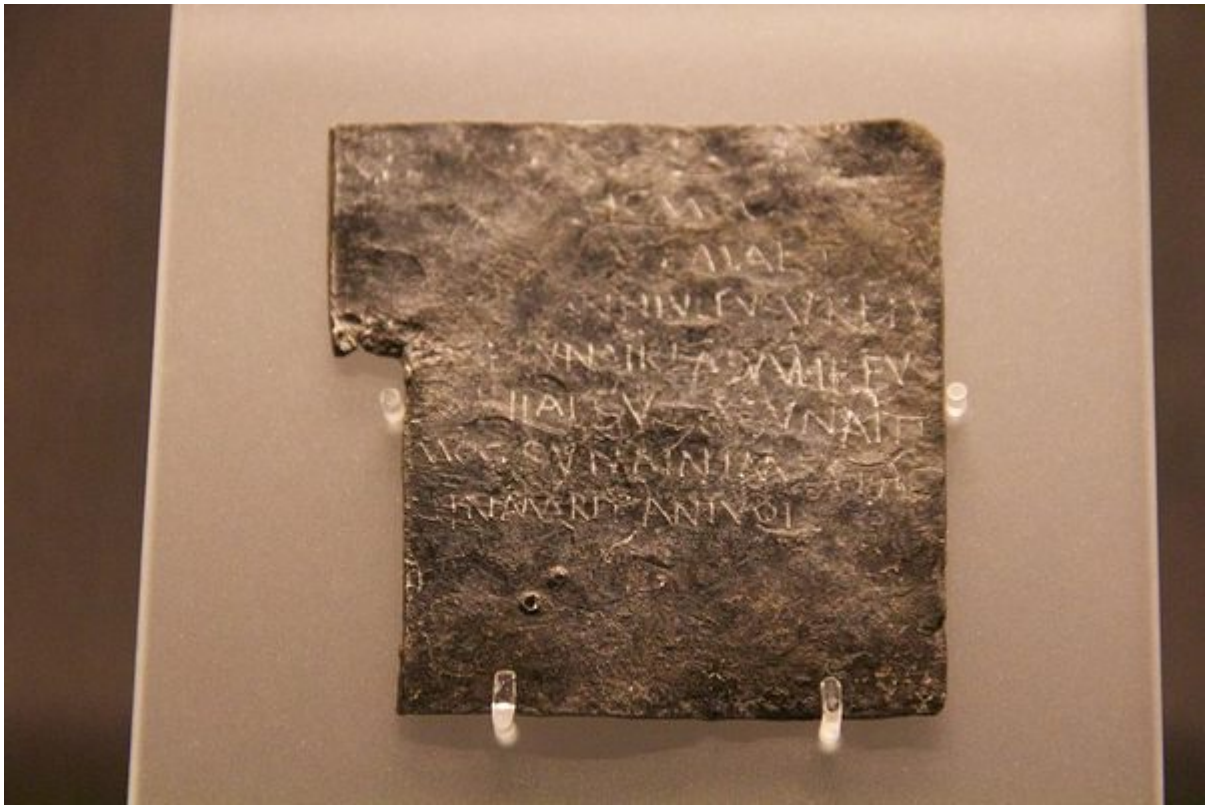
objeto se expressava na forma como os materiais e objetos inspiravam novos usos para uma tecnologia em evolução [3].

Rituais e Distribuição

A utilização dos *katedesmoi* estava frequentemente associada a ações rituais, especialmente em sua deposição final (jogados em fontes, enterrados em túmulos, lançados ao fogo). A preparação dos tablets provavelmente envolvia procedimentos rituais específicos, e seu uso poderia ser acompanhado por outros rituais, como a pronúncia de cânticos ou a escolha de dias e horários específicos para sua entrega ao destino final [3].

Esses tablets eram amplamente distribuídos e utilizados em diversas sociedades antigas, originando-se no Mediterrâneo arcaico e perdurando muito depois da queda do Império Romano Ocidental. Estima-se que cerca de três mil exemplos sejam conhecidos do período clássico, com a maioria escrita em grego e latim, mas também em etrusco, osco, celta e, possivelmente, ibérico. Sua presença em todo o mundo mediterrâneo e nos territórios continentais do Império Romano destaca sua importância e popularidade como ferramenta mágica [3].

All rights reserved © Ordem dos Venatores



Confecção e Ritualística dos Katedesmoi

A criação de um *katadesmos* envolvia etapas específicas para garantir sua eficácia. Os tablets eram frequentemente feitos de materiais duráveis, como folhas de metal (chumbo era o mais comum), papiro ou pedaços de cerâmica [4]. A escolha do material era crucial, pois acreditava-se que a maldição só duraria enquanto o texto gravado no material permanecesse intacto [4].

O texto da maldição era gravado no material, e muitas vezes incluía o nome do alvo e a maldição desejada. Para preservar o texto e evitar que fosse lido por olhos curiosos, o tablet era dobrado, enrolado ou pregado [4].

Após a inscrição, o *katadesmos* era “escondido” em locais específicos, como enterrado, jogado em um poço, em um abismo ou em um túmulo [4]. A escolha do local de deposição não era aleatória, mas feita com propósito. Geralmente, era para se aproximar do submundo ou de uma divindade específica relacionada ao local onde era colocado [4].

All rights reserved © Ordem dos Venatores

Tradicionalmente, divindades do submundo eram invocadas para auxiliar nas maldições, como Hades (que também tinha um aspecto menos conhecido como deus das maldições), Perséfone, Hécate (deusa da feitiçaria) ou outros deuses ctônicos, e até mesmo *daemones* (espíritos, não fantasmas) [4]. Outra opção era “plantar” o tablet em terras sagradas, como perto de um templo, e pedir a assistência da divindade honrada ali [4].

All rights reserved © Ordem dos Venatores

All rights reserved © Ordem dos Venatores

Powered by Jonas Fratellino
All rights reserved © Ordem dos Venatores | 8

Referências

[1] Pella curse tablet. Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Pella_curse_tablet. Acesso em: 18 set. 2025.

[2] Letters to the Underworld: The Religious Context of Classical Greek Katadesmoi. Academia.edu. Disponível em: https://www.academia.edu/30984055/Letters_to_the_Underworld_The_Religious_Context_of_Classical_Greek_Katadesmoi. Acesso em: 18 set. 2025.

[3] CURSE TABLETS: THE HISTORY OF A TECHNOLOGY. Cambridge Core. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/greece-and-rome/article/curse-tablets-the-history-of-a-technology/FC52B9C97B9ED7D34405D8DD1A4A3B2A. Acesso em: 18 set. 2025.

[4] How to Make a Curse Tablet {Ancient Greek/Roman}. AminoApps. Disponível em: https://aminoapps.com/c/pagans-witches/page/blog/how-to-make-a-curse-tablet-ancient-greek-roman/6PzB_aXLCzu6wn4gDl3g3WrzmnplYwRXLKj. Acesso em: 18 set. 2025.

Atenciosamente,
Rosenfeld.

All rights reserved © Ordem dos Venatores